

**DRAMA DA VIDA REAL**

**REAL MASTERS**

Com o cano da espingarda atado ao pescoço do rapaz, começou a contagem regressiva

# Nas mãos de um psicopata

WILLIAM M. HENDRYX

**S**ERIA MAIS um belíssimo dia no Havaí. Vestindo calça surrada e camiseta branca, Tom McNeil, 30 anos, sentou-se ao volante de sua caminhonete e se dirigiu à Seal Masters do Havaí, companhia de reparos em concreto onde trabalhava como especialista em impermeabilização.

Enquanto guiava em direção ao complexo industrial, a cerca de dez quilômetros de Waikiki, Tom pensava no romântico jantar à luz de velas que a namorada Sherri Davidson, 26 anos, preparara na noite anterior. McNeil sentira atração imediata por Sherri, gerente da Seal Masters. Já haviam até falado em casamento.

Na mesma hora em que McNeil saía para o trabalho, Dick Spies, 64 anos, chegava ao escritório e preparava café. Minutos depois, Spies, um dos

vice-presidentes da Seal Masters, recebia em sua sala Guy George, outro vice-presidente, e dois funcionários.

Às 6h50min, ouviu a pesada porta de metal da entrada bater com força. Foi olhar o corredor, esperando ver Tom McNeil. Em vez dele, diante da porta encontrava-se um homem enorme, usando jaqueta escura e bermuda preta. Empunhava, à altura da cintura, uma espingarda semi-automática.

– Olá, rapazes! – disse o homem, com um sorriso sarcástico, amargo. – Lembrem-se de mim?

Dick Spies reconheceu John Miranda.

– Pelo amor de Deus, John – implorou, tentando manter a voz firme. – O que está fazendo?

– Empatando o jogo! – respondeu o rapaz, descendente de havaianos e

porto-riquenhos. – Este lugar sempre teve preconceito contra meus irmãos! Agora, todos deitados! De cara no chão!

Miranda tirou o fone do gancho e o entregou a Spies, exigindo que ligasse para o presidente da empresa. Spies discou o número e Miranda pegou o fone de volta. Pediu 20 mil dólares em dinheiro.

**Imobilizados no chão.** Normalmente, Tom McNeil teria ido direto à sua sala; no entanto, prometera procurar Spies para discutir o mais novo projeto da empresa. Assim, pouco depois das 7 horas da manhã daquela terça-feira, 6 de fevereiro de 1996, McNeil começou a subir a escada externa da Seal Masters, do estacionamento para o escritório do segundo andar. *Ah, não!*, pensou, reconhecendo um carro no estacionamento. *Aquele cara de novo!*

McNeil, rapaz tranqüilo, não gostava de julgar ninguém, mas o tal de John Miranda era um dos piores criadores de casos que já conhecera. Consumia drogas e já tivera vários problemas com a polícia. Havia trabalhado na companhia diversas vezes ao longo de quatro anos. Saía sempre após brigar com alguém. Com mais de 1,80m de altura e peso acima dos cem quilos, gostava de intimidar rapazes franzinos.

McNeil tomou o corredor que levava à sala de Spies e se surpreendeu ao ver a porta fechada. Ouviu vozes abafadas e bateu duas vezes, até que a porta se abriu. A figura maciça de Miranda apareceu, impedindo que ele visse o que acontecia dentro da sala.



*Guy George, um dos reféns, foge pela janela e se joga de uma altura de 4 metros, deixando um rastro de sangue*

Os olhos escuros brilhavam, denunciando o uso de cocaína ou anfetamina. Encostou o cano preto da espingarda no peito de McNeil.

– Vamos entrando, Tom! – rosnou.

Minutos depois, Miranda ordenava que os homens fossem para a suíte, sala dupla do dono da empresa que ficava alguns degraus abaixo da entrada. *Ainda bem que Sherri não está aqui*, pensou McNeil. Ela ocupava a sala ao lado.

O criminoso mandou que se deitassem no chão e pusessem as mãos para trás. Ordenou, também, que um dos funcionários atasse com fita adesiva as mãos de todos os reféns.

Foi então que ouviram passos na escada de metal do lado de fora. Miran-

## NAS MÃOS DE UM PSICOPATA

mas à medida que conhecia melhor aquele rapaz gentil, mais gostava dele.

Quando entrou no escritório naquela manhã, Sherri encontrou a porta principal fechada. *O que estará acontecendo aqui? Por que a porta ainda está fechada?*, pensou.

Enquanto procurava a chave, a porta se escancarou; Miranda surgiu apontando a espingarda para sua garganta. Os olhos dele faiscavam como os de um animal acuado.

– Suma daqui, Sherri!, gritou.

A mulher desceu as escadas correndo. Em seguida, a pesada porta de aço se abriu e Miranda saiu. Usando Guy George como escudo, apontou a espingarda para o alto e deu um tiro na direção do céu sem nuvens.

– Tenho reféns! – avisou, aos berros. E voltou para a sala, arrastando Guy George com ele.

O cheiro de pólvora pairou no ar. *Será que George foi baleado?*, pensou McNeil. *Ou Sherri?*

Segundos após, Miranda empurrou George para o escritório de Sherri e deu um tiro na janela que ficava atrás da mesa. Depois, apontou a arma para George.

– Já mexeu demais comigo, cara! – bradou. – Você não está nem aí para meus irmãos!

E apertou o gatilho. A bala atingiu a perna direita de George, espalhando sangue e pele sobre a mesa de Sherri e as paredes em volta. George gritou de dor e desfaleceu.



da segurou a porta. Eram quase 8 da manhã, hora em que Sherri Davidson costumava chegar ao trabalho.

*Meu Deus, não!*, pensou McNeil.

**Tiros e estilhaços.** Alguns anos antes, Sherri Davidson havia aceitado a oferta de emprego na Seal Masters, deixando o Texas, onde nascera, rumo ao Havaí, terra de seus sonhos. Um dia, McNeil entrara em sua sala. Não tinha sido exatamente amor à primeira vista,

viar-lhe sinais que significavam dizer “estou pensando em você”. Agora, enviava a mesma mensagem, sem parar. Miranda não ouvia nada. McNeil sentia o bip vibrando e sabia que Sherri estava mandando seu amor e suas preces.

Às 14h30min, um jornalista de TV permitiu que olhasse o monitor. De repente, um repórter interrompeu a

à medida que o tempo passava. Após muitas tentativas de negociação por parte da polícia, Miranda por fim gritou:

– Vou simplesmente mandar a cabeça desse cara pelos ares! São 60 segundos, começando agora!

Miranda pressionou a espingarda contra o pescoço de McNeil.

– Vamos lá, Tom! Comece a contar de 60 para baixo!

Durante sete horas de tensão insuportável, McNeil desempenhara o papel de refém submisso, tentando dialogar com Miranda, usando a razão para evitar que ele chegasse ao limite. Mas não faria contagem regressiva para a própria morte.

Não obtendo resposta, Miranda deu início:

– Sessenta, 59, 58...

Os tiras posicionaram-se para acertar Miranda.

– Cuidado com o fogo cruzado! – gritavam uns para os outros.

McNeil ergueu a cabeça.

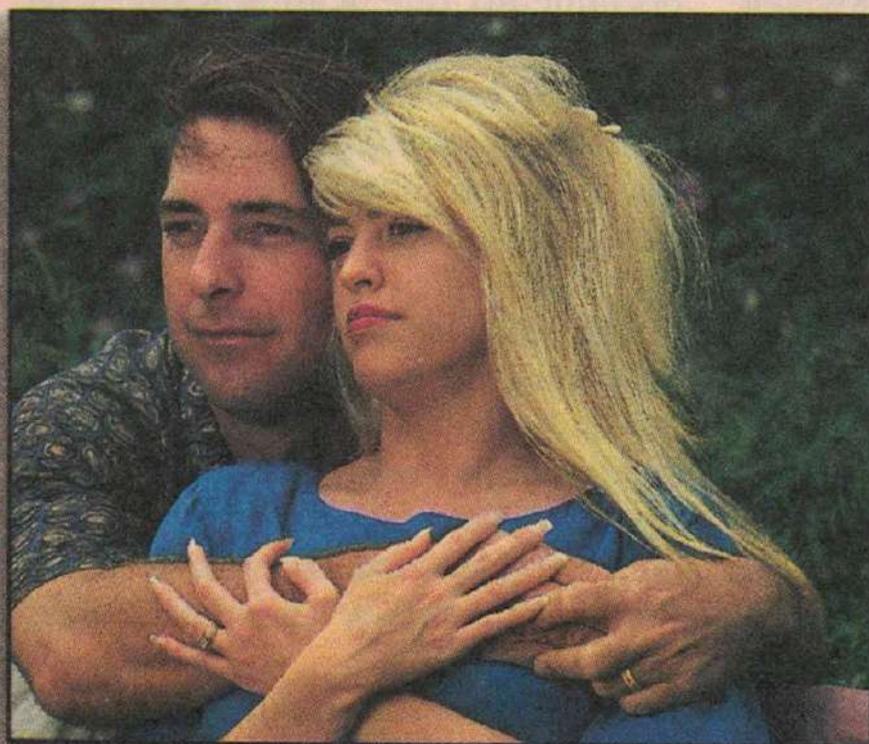
O suor havia criado uma folga na fita adesiva, dando-lhe alguns centímetros de flexibilidade. Olhando por cima do ombro esquerdo, ele encarou seu algoz.

– Você não tem de fazer isso, John – sussurrou, com toda a calma, enquanto observava como Miranda segurava a espingarda.

– Não olhe para mim! – vociferou. – Cinquenta e cinco, 54, 53...

A tenente Kaniho e os negociadores tentaram intervir:

– O dinheiro está aqui, John! – gri-



Tom e Sherri McNeil casaram-se e vivem no Havai

transmissão: “Acabamos de receber a notícia de que o homem armado começou uma contagem regressiva de 60 segundos para acabar com tudo!”

– Meu Deus, não! – berrou Sherri, tampando os ouvidos para não ouvir o tiro.

**Cuidado com o fogo cruzado!** Sob orientação da tenente Kaniho, os policiais ofereceram 20 mil dólares para que Miranda tirasse a fita adesiva do pescoço de McNeil. Ele recusou. Ficava frustrado e cada vez mais estranho

tou um deles, sacudindo um maço de notas. – Pare de contar e converse conosco.

– Agora é tarde! – retrucou Miranda. – Quarenta e sete, 46, 45...

*Vivo ou morto*, decidiu McNeil, *vou sair desta lutando*.

– Vinte e quatro, 23, 22...

McNeil inclinou a cabeça para trás, sentindo o duro cano de aço. *Está um pouco para o lado direito. Isso é bom*, pensou. E, devagar, virou o corpo todo para a esquerda.

– Dezesesseis, 15, 14...

McNeil retesou todo o corpo varrido pela adrenalina, enquanto ensaiava mentalmente cada movimento. **AGORA!**

Deu um salto violento para a esquerda, baixando o ombro e girando 180 graus para ficar face a face com seu captor, cabelos e pele sendo repuxados pela fita adesiva. Miranda partiu para cima dele. Porém, a surpresa nos olhos escuros denunciava que havia perdido o controle da situação. McNeil agarrou o cano da espingarda com a mão esquerda e o empurrou para cima.

**BUM!**

A bala passou zunindo pelo ouvido dele. Frente a frente, mãos agarradas com o inimigo, McNeil lutou para sobreviver.

**BUM!**

O segundo tiro ricocheteou no asfalto quente e se perdeu.

McNeil caiu sobre um dos joelhos, aos pés de Miranda, deixando o grandalhão à mercê da polícia, que agora tinha um alvo fácil. No momento seguinte, seus ouvidos estremeeceram com o barulho dos tiros.

O corpanzil de Miranda, mortalmente ferido, desabou no chão. McNeil curvou-se perto do criminoso, a espingarda ainda presa à sua nuca.

O CORPO DA NAMORADA de Miranda, Sherry Lynn Holmes, foi encontrado num matagal no dia 29 de março de 1996. Tinha sido vista pela última vez dois dias antes do incidente com os reféns. O legista apontou como causa da morte asfixia por estrangulamento.

Guy George teve de fazer uma cirurgia na perna, seguida de longa recuperação. Tom McNeil recebeu tratamento para leve desidratação. Seis dias depois da mortal contagem regressiva, cercado de amigos, Tom se casou com Sherri Davidson.

– Ela esteve a meu lado o tempo todo durante aquela provação – revelou. – Eu precisava retribuir, estando ao lado dela até o fim de nossas vidas.

---

### **Concurso de mentiras**

UM SOLDADO PEDIU ao comandante um dia de folga para ir ao casamento da irmã. O oficial mandou-o esperar, depois o chamou e disse:

– Você é um mentiroso. Acabo de telefonar à sua irmã e ela diz que está casada há mais de um ano.

– Bem, comandante, maior mentiroso é o senhor – respondeu o soldado –, pois eu nem sequer tenho irmã!

Edmond Wemers, Bélgica